Análise de sustentabilidade sócio-ambiental da CEASA/SC

doi: 10.4025/enfoque.v30i1.12152

Paula Cristina Leite

Acadêmica da Graduação em Ciências Contábeis pela
Universidade Federal de Santa Catarina, e
Acadêmica da Graduação em Geografia pela
Universidade do Estado de Santa Catarina.
etielpaula@grad.ufsc.br

Elisete Dahmer Piftscher

Graduação em Ciências Contábeis pela
Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas de Santa Rosa
Mestrado em Engenharia de Produção pela
Universidade Federal de Santa Catarina
Doutorado em Engenharia de Produção pela
Universidade Federal de Santa Catarina
Professora e pesquisadora da
Universidade Federal de Santa Catarina
pdahmer@uol.com.br; elisete@cse.ufsc.br

João Paulo de Oliveira Nunes

Graduação e Mestrado em Ciências Contábeis pela
Universidade Federal de Santa Catarina
jpfioripa@yahoo.com.br

RESUMO

A gestão sócio-ambiental se faz cada vez mais necessária nos dias atuais, haja vista que a satisfação das necessidades humanas gera em contrapartida a agressão ao meio ambiente. Por isso, é preciso que existam ações que priorizem o desenvolvimento sustentável. Essa pesquisa objetivou verificar a sustentabilidade sócio-ambiental, com auxílio da contabilidade, da Central de Abastecimento do Estado de Santa Catarina (CEASA). Essa instituição situa-se em São José, município da Grande Florianópolis, e abastece o mercado da região com produtos hortifrutigranjeiros. A metodologia utilizada foi descritiva e exploratória baseada especialmente em pesquisas bibliográficas e na entrevista, efetuada em 2009, com o diretor dessa instituição. A trajetória metodológica foi dividida em três fases, a primeira "Revisão Teórica"; a segunda o "Estudo de Caso" composto pela análise por critério da sustentabilidade sócio-ambiental da CEASA, com o auxílio do SICOGEA, pelo qual se aplicou uma lista de verificação. E a terceira e última a "Análise dos resultados" onde se encontrou o resultado de Sustentabilidade Sócio-Ambiental Global da instituição, que foi de 74,28%, considerada adequada. Também foi proposto um plano resumido de gestão ambiental – 5W2H (GAIA) como auxílio ao gestor, com enfoque ao Critério Contabilidade e Auditoria Ambiental, considerado deficitário e de maior prioridade.

Palavras-chave: Gestão Ambiental. Sustentabilidade Sócio-ambiental. CEASA.

An analysis of social environmental sustainability of CEASA/SC

ABSTRACT

The socio-environmental management is becoming increasingly necessary these days, since the satisfaction of human needs generates negative impact on the environment. That's why actions to prioritize sustainable development must be taken. This research aimed to verify the social and environmental sustainability, with the help of the State of Santa Catarina Supply Center (CEASA) accounting. This institution is located in San José, a city in the metropolitan Florianópolis, and supplies the region's market with fresh produce. The methodology used was descriptive and exploratory and it was especially based on bibliographical researches and on the 2009 interview with the institution's director. The methodological path was divided into three phases, the first "Theoretical Review", the second the "Case Study" based on the analysis by criteria of CEASA's social and environmental sustainability, with the help of SICOGEA, through which was applied a verification list. The third and last is the "Analysis of results", which found 74.28% as the result of the institution's Global Socio-Environmental Sustainability, considered adequate. A summarized plan of the environmental

management - 5W2H (GAIA) was also proposed as an aid to the manager, with emphasis on the Environmental Accounting and Auditing Criteria, considered at a loss and of highest priority.

Keywords: *Environmental Management. Socio-environmental Sustainability. CEASA.*

1 INTRODUÇÃO

Todos os dias o meio ambiente é afetado negativamente de forma direta ou indireta pelo homem. A constante degradação ambiental seguida do descarte de toneladas de lixo precisa ser minimizada ao máximo pelo bem de toda a população. Conciliar o desenvolvimento econômico dos países com a preservação ambiental é uma tarefa árdua, mas não impossível. É necessária maior conscientização das pessoas de que os recursos naturais são finitos e como tais precisam ser extraídos e descartados com responsabilidade.

As mais diferentes organizações estão começando a se preocupar com o impacto ambiental causado por sua atividade. Neste sentido, a Contabilidade Ambiental é capaz de colaborar com os gestores dessas organizações no gerenciamento de recursos naturais, e também sociais. A responsabilidade sócio-ambiental deve estar incorporada tanto aos gestores quanto aos *stakeholders* para que a interação entre estes resulte num planejamento adequado de medidas que visem o bem-estar natural e social.

As organizações constantemente buscam a sustentabilidade como meio de promover seus produtos perante seus clientes; sem, no entanto, saberem conceituar tal palavra. Sinteticamente, a sustentabilidade busca a harmonia entre empresa versus ambiente, isto é, uma maneira da empresa crescer, continuar sendo competitiva sem impactar o meio ambiente e as presentes e futuras gerações.

Este artigo buscou encontrar um patamar de sustentabilidade sócio-ambiental para uma instituição, de modo que este estudo de caso possa mostrar na prática que a busca por uma sustentabilidade sócio-ambiental aliada a Contabilidade é o melhor método de sistematizar e planejar uma adequada gestão pautada na responsabilidade social.

2 PROBLEMA DE PESQUISA E OBJETIVO

Este artigo se resume em duas questões-problema: Qual a Sustentabilidade Sócio-ambiental Global da CEASA/SC? De que forma o método SICOGEA e GAIA podem auxiliar o gestor na gestão sócio-ambiental dessa instituição?

Com este intuito, esta pesquisa teve como objetivo central analisar a atividade realizada na CEASA – Centrais de Abastecimento do Estado de Santa Catarina (abastecimento de hortifrutigranjeiros) verificando os impactos sociais e ambientais causados por esta atividade com o auxílio da gestão ambiental e da Contabilidade, encontrando quantitativamente um percentual que demonstre em que patamar de sustentabilidade a CEASA/SC se encontrava.

Para que fosse possível tal verificação utilizou-se parcialmente do SICOGEA - Sistema Contábil-Gerencial Ambiental, através da aplicação de uma lista de verificação junto ao diretor-presidente da instituição analisada, na qual aspectos contábeis também se fizeram presentes. A partir desta lista preenchida por meio de entrevista semi-estruturada tornou-se possível verificar itens Adequados e Deficitários, e calcular o índice de sustentabilidade ambiental para tal instituição.

E ainda foi desenvolvido um plano resumido de gestão ambiental, o 5W2H (Método GAIA), que possui o intuito de auxiliar o gestor num melhor gerenciamento de aspectos ambientais tidos como prioritários (os itens enquadrados como deficitários). Este plano poderá auxiliar a instituição no sentido de progredir ainda mais em relação à aplicabilidade de ações de responsabilidade social.

Justifica-se a escolha pela instituição CEASA para aplicação deste estudo de caso por ser uma das instituições que trabalha com produtos

hortifrutigranjeiros, advindos de um processo produtivo constantemente degradante ao meio ambiente, e que podem afetar diretamente aos seus consumidores. A CEASA, como maior fornecedora desses produtos no estado de Santa Catarina precisa estar envolvida com questões ambientais, de modo a prover qualidade de vida à população em seu entorno e minimizar impactos naturais. E a Contabilidade como ciência social pode cumprir com o seu objetivo ao prover um direcionamento na busca por uma organização mais sustentável e atuante em seu contexto social.

3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A Contabilidade é uma ciência que, de certa forma, gerencia os recursos monetários, ao desenvolver métodos de transparecer informações relevantes aos mais diversos gestores. Sendo assim, esta ciência também está preocupada com o gerenciamento dos recursos naturais, na medida em que uma gestão que vise priorizar a importância desses recursos estará também priorizando a saúde da instituição e de todos os seus *stakeholders*.

Para fundamentar esta pesquisa faz-se necessário, então, um relato de conteúdos que estão em desenvolvimento na Contabilidade, para melhor entendimento em relação aos resultados que serão apresentados sobre a sustentabilidade encontrada para a empresa analisada.

3.1 RESPONSABILIDADE SOCIAL

Todas as instituições possuem um objetivo em comum, apresentar lucro no fim de seus exercícios sociais. Todavia, a responsabilidade social de uma instituição não consiste no montante da sua principal origem de recurso, e sim nas ações que essa procura desenvolver, seja para o bem-estar de seus funcionários, seja para a preservação do meio ambiente.

Tais instituições precisam estar cientes que possuem um papel de modificação no espaço onde estão inseridas, e por isso possuem um passivo com a sociedade e o meio ambiente, no

que diz respeito às consequências que suas atividades geram para a localidade onde estão instaladas.

A responsabilidade social surge como fator de minimização dessa dívida com a sociedade e o meio ambiente, e como instrumento para o alcance do desenvolvimento sustentável pelas instituições. De modo que a responsabilidade social abrange o bem-estar da população em sua integridade (TINOCO, KRAEMER, 2008, p. 29).

Em relação ao desenvolvimento sustentável, no art. 225 da Constituição da República Federativa do Brasil explicita-se que: “Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado [...], impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações”.

De forma que a responsabilidade perante a sociedade deve ser vista como algo essencial na busca por uma qualidade de vida mais satisfatória para os seres humanos e, mais saudável para o meio ambiente. Responsabilidade esta que precisa estar incorporada aos ideais e práticas de um governo e de seu povo.

3.2 GESTÃO AMBIENTAL

As instituições de hoje precisam cada vez mais dedicar atenção à gestão ambiental, haja vista que é através dela que são organizadas medidas para minimizar o impacto de determinada atividade no meio ambiente.

A gestão ambiental está ligada à idéia de resolver problemas ambientais em benefício da empresa, onde tal procedimento é motivado para uma responsabilidade ecológica e por uma preocupação com o bem-estar da sociedade e das futuras gerações (CALLENBACH et al., 1993 apud SILVA, 2005, p. 20).

Como exposto, a concretização de um sistema de gestão ambiental é incentivado especialmente pela responsabilidade social que a empresa possui perante a sociedade. De modo que a gestão ambiental precisa estar incorporada aos objetivos da empresa.

3.3 CONTABILIDADE AMBIENTAL

A Contabilidade Ambiental pode ser considerada uma vertente, dentre outras tantas existentes na área contábil, que vem ganhando maior respaldo nos últimos anos devido à necessidade de dados quantitativos e qualitativos que possam servir de suporte ao gerenciamento de recursos ambientais.

Segundo Paiva (2009, p.17) a “Contabilidade Ambiental pode ser entendida como a atividade de identificação de dados e registro de eventos ambientais, processamento e geração de informações que subsidiem o usuário servindo como parâmetro em suas tomadas de decisões”. Isto é, possui o mesmo objetivo da Contabilidade tradicional focada mais na preservação do meio ambiente.

Além da escrituração contábil de aspectos ambientais, destaca-se a importância da evidência e divulgação dos mesmos pelas empresas para o reconhecimento dos *stakeholders* das ações desenvolvidas. De modo que haja maior interação entre esses envolvidos, possibilitando a correção de possíveis desvios de responsabilidade social.

Para que se tornasse possível a contabilização desses itens de natureza ambiental é que surgiu a Contabilidade Ambiental. E entre os conceitos relevantes dessa área de estudo destacam-se: ativos, passivos, custos, despesas e receitas ambientais.

3.3.1 Ativos Ambientais

De acordo com Ribeiro (2006, p. 61), “os ativos ambientais são constituídos por todos os bens e direitos possuídos pelas empresas, que tenham capacidade de geração de benefício econômico em períodos futuros e que visem à preservação, proteção e recuperação ambiental”.

Esses ativos, conforme Barbieri (2007, p. 238) são geralmente representados por: estoques (materiais para aplicações em processos ambientais), imobilizado (relacionados com os aspectos ambientais associados às atividades fins da organização), e diferido (como despesas no desenvolvimento ambiental). Os ativos

ambientais visam, dessa forma, permitir aos usuários informações referentes às ações ambientais que a empresa possui na forma de bens e direitos.

3.3.2 Passivos Ambientais

Os passivos ambientais se referem a obrigações relacionadas à entrega futura de ativos ou a prestação de serviços. De modo que possuem uma conotação negativa; pois, “as empresas que os possuem agrediram significativamente o meio ambiente e, dessa forma têm que pagar vultosas quantias a título de indenização a terceiros, de multas e para a recuperação de áreas ambientais” (RIBEIRO, GRATÃO, 2000 apud TINOCO e KRAEMER, 2008, p. 183).

Todavia, os passivos ambientais podem se referir também a atitudes responsáveis como a aquisição de ativos, como máquinas, equipamentos, insumos para a contenção dos impactos ambientais, contratação de pessoas para a operacionalização desse sistema, e empréstimos para investimento nessa área.

3.3.3 Custos Ambientais

Conforme Ribeiro (2006, p. 52) os custos ambientais devem compreender todos os gastos relacionados, diretamente ou indiretamente, com a proteção do meio ambiente. Além de serem “necessários para a consecução de sua atividade-fim” (CARVALHO, 2008, p. 195).

De forma que, se uma instituição possui custos ambientais, a priori, ela está investindo em ações que minimizem os impactos ambientais de sua atividade, a não ser que esses custos se refiram a pagamento de multas pelo descumprimento de ações exigidas por regulamentações.

O registro dos custos ambientais envolve os diversos tipos de gastos que a empresa deve internalizar para respeitar o Princípio do Poluidor Pagador (CF/88, art. 225, & 3º) e que se referem desde gastos com prevenção, manutenção, recuperação, reciclagem até com o pessoal envolvido com a área ambiental (CARVALHO, 2008, p. 195).

3.3.4 Despesas e Receitas Ambientais

Como salienta Carvalho (2008, p. 196) as despesas ambientais são os gastos que a empresa realiza com a área ambiental, mas que diferentemente dos custos ambientais, não estão relacionados com a consecução de sua atividade-fim. Como exemplo, o mesmo autor cita os gastos com educação ambiental, aquisição de equipamentos, gastos com licença ambiental e recolhimento de lixo.

As receitas ambientais se referem a rendimentos auferidos com a valorização ambiental, e conforme Tinoco e Kraemer (2008, p. 192) decorrem de prestação de serviços de gestão ambiental; venda de produtos elaborados de sobras de insumos do processo produtivo; venda de produtos reciclados; do aproveitamento de gases e calor; da redução no consumo de matérias-primas, energia e água; e participação no faturamento da empresa referente à sua atuação responsável com o meio ambiente.

3.4 MÉTODOS DE GESTÃO AMBIENTAL

A área ambiental está sendo cada vez mais valorizada, e a Contabilidade vem acompanhando essa valorização ao expandir seus horizontes com intensas pesquisas e formulação de teorias que procuram dar suporte às decisões que são tomadas referentes a esta área.

Destacam-se, então, dois métodos de gestão ambiental que alicerçaram a pesquisa desenvolvida: o GAIA - Gerenciamento de Aspectos e Impactos Ambientais, e o SICOGEA - Sistema Contábil-Gerencial Ambiental.

3.4.1 Gerenciamento de Aspectos e Impactos Ambientais (GAIA)

O método de Gerenciamento de Aspectos e Impactos Ambientais – GAIA resultou da tese de doutorado do Professor Alexandre Leripio de Ávila, em 2001. E, conforme o autor destaca em sua tese, o GAIA é um conjunto de instrumentos gerenciais com foco no desempenho ambiental aplicável aos processos produtivos de uma dada organização (LERIPIO, 2001, p. 65).

Este método está dividido em três fases fundamentais: sensibilização, conscientização e capacitação. O 5W2H, plano resumido de gestão ambiental, se enquadra na última fase, a capacitação, especificamente na parte do planejamento. A capacitação, de um modo geral, tem como objetivo “capacitar os colaboradores a definir e programar as melhorias no desempenho ambiental” (LERIPIO, 2001, p. 67).

Como menciona Leripio (2001, p. 83) a estrutura de planejamento é fundamentada na ferramenta da qualidade denominada 5W2H; que possui essa denominação baseada nas expressões: *What?* – O quê?; *Why?* – Por quê?; *Where?* – Onde?; *When?* – Quando?; *Who?* – Quem?; *How?* – Como?; e *How Much?* – Quanto Custa?. Essa ferramenta visa destacar pontos relevantes encontrados com a aplicação da Lista de Verificação, o que proporciona à instituição analisada um plano resumido de ações que poderiam ser praticadas em prol do meio ambiente.

No artigo em questão utilizou-se apenas de parte da última fase do método GAIA, especificamente da ferramenta 5W2H em um item deficitário da lista de verificação aplicada na CEASA. Objetivou-se com o uso do 5W2H mostrar um direcionamento aos gestores do que poderia ser feito para que itens considerados deficitários deixassem de ser classificados dessa maneira. De modo que se tornasse mais nítido um planejamento centrado na ampliação de ações de responsabilidade sócio-ambientais.

3.4.2 Sistema Contábil-Gerencial Ambiental (SICOGEA)

O Sistema Contábil-Gerencial Ambiental (SICOGEA) resultou da tese de doutorado da professora Elisete Dahmer Pfitscher, em 2004. O SICOGEA é um método que visa auxiliar as empresas no que diz respeito ao gerenciamento ambiental, assim como o GAIA. Todavia, o SICOGEA pode ser considerado mais abrangente à medida que complementa o estudo realizado pelo professor Leripio, ao incluir os aspectos contábeis como parte desse método, especialmente no que diz respeito à Lista de Verificação.

Conforme Pfitscher (2004, p.102-103) é papel da controladoria, disponibilizar aos gestores informações para a definição de formas de atuação que preservem o meio ambiente sem interromper a continuidade das atividades de forma competitiva no mercado. E o método SICOGEA auxilia de maneira concreta a prática da preservação ambiental pelos gestores.

Este método está dividido nas seguintes Etapas: Integração da Cadeia, Gestão do Controle Ecológico e Gestão da Contabilidade e Controladoria Ambiental. Essa última etapa avalia os efeitos ambientais e os relaciona a avaliações setoriais da empresa com o intuito de auxiliar no processo de decisão (PFITSCHER, 2004, p. 103).

Entre as fases da Terceira Etapa do SICOGEA, destaca-se a Primeira Fase, que trata da Investigação e Mensuração. Nesta fase, se utiliza uma Lista de Verificação adaptada à instituição estudada para verificar o grau de sustentabilidade dessa instituição.

Este artigo limitou-se a aplicação apenas dessa Primeira Fase da Terceira Etapa do SICOGEA, especialmente na aplicação de uma Lista de Verificação (dividida em critérios e sub-critérios) que após ser respondida foram identificados itens Adequados e Deficitários. Em seguida encontrou-se o percentual de sustentabilidade sócio-ambiental para a CEASA/SC, tanto globalmente, quanto por critérios que foram analisados individualmente.

4 METODOLOGIA

Esta pesquisa possui natureza descritiva e exploratória, pois procurou destacar pontos relevantes sobre o estudo. Conforme Gil (1994, p. 46) a aplicação de pesquisa descritiva e exploratória é habitualmente utilizada por pesquisadores sociais com foco de estudo voltado à atuação prática.

A pesquisa realizada possui uma abordagem quali-quantitativa. Haja vista que qualitativamente é caracterizada como a tentativa de compreensão dos significados e características da situação apresentados pelos entrevistados (RICHARDSON,

2008, p. 90). Enquanto a abordagem quantitativa se refere ao enquadramento da CEASA em relação a sua sustentabilidade por métodos estatísticos após a aplicação de um questionário (Lista de Verificação).

Logo, esta pesquisa trata-se de um estudo de caso, cuja coleta de dados é de fonte primária com a aplicação do questionário pessoalmente por um dos autores dessa pesquisa a um gestor da CEASA, já que o site da instituição estava em manutenção. De modo que este artigo pode ser considerado uma pesquisa participativa devido à contribuição do pesquisado.

Além da entrevista realizada in loco, observou-se a instituição de modo a verificar se sua situação condiz com os dados obtidos. Sendo que, conforme Richardson (2008, p. 259) “a observação é à base de toda investigação no campo social”.

Em relação à trajetória metodológica, esta foi dividida em três fases: revisão bibliográfica, estudo de caso e análise dos resultados obtidos. A primeira parte consistiu na revisão teórica, onde foram descritos temas importantes para o entendimento do estudo realizado, por meio de levantamento bibliográfico.

A segunda consistiu num estudo de caso, que se baseou especificamente na Primeira Fase da Terceira Etapa do SICOGEA - Sistema Contábil-Gerencial Ambiental, com a aplicação de uma Lista de Verificação adaptada à instituição estudada, onde se analisam os dados obtidos.

Esta Lista de Verificação é composta por 109 (cento e nove) questões que foram respondidas pelo diretor-presidente dessa instituição de forma semi-estruturada, em outubro de 2009; e se encontra dividida nos critérios: Fornecedores; Ecoeficiência do Processo de Prestação de Serviço (que contém os sub-critérios: Venda ao mercado Atacadista, Venda ao Mercado Varejista e Responsabilidade Sócio-Ambiental); Colaboradores; Disponibilidade de Capital; e Contabilidade e Auditoria Ambiental.

Após a aplicação da lista de verificação classificou-se os itens (questões) em:

Adequados, Deficitários, ou que Não se Adaptavam à instituição. Feito isto, tornou-se possível a aplicação do cálculo de sustentabilidade sócio-ambiental da CEASA, concluindo a terceira etapa deste estudo, focada na análise dos resultados obtidos através do estudo de caso, juntamente com a proposta de um sistema simplificado de gestão ambiental – conhecido como 5W2H, que faz parte do Método GAIA - Gerenciamento de Aspectos e Impactos Ambientais.

5 ESTUDO DE CASO

Esta seção destinou-se a apresentar um breve histórico da instituição analisada, a análise dos resultados encontrados com a utilização parcial do SICOGEA, e a proposta de melhorias à gestão ambiental da instituição.

5.1 BREVE HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A instituição analisada é a unidade central da CEASA – Central de Abastecimento do Estado de Santa Catarina, que se constitui como uma empresa de economia mista e vinculada a Secretaria do Estado da Agricultura e Política Rural. Sua inauguração ocorreu no dia 10 de julho de 1978, na cidade de São José, onde se encontra localizada.

Possui como objetivo funcionar como elo entre o produtor e o consumidor por meio da comercialização atacadista e varejista de pescado, produtos hortifrutigranjeiros, alimentos e insumos orgânicos, produtos ornamentais e de floricultura, bem como artesanais, que compõem sua área de atuação. Para o alcance de seu objetivo a instituição busca disponibilizar instalações adequadas, orientar, disciplinar e organizar o mercado, de modo a torná-lo mais acessível ao produtor rural.

A missão da instituição é proporcionar ao produtor rural acesso ao mercado de hortifrutigranjeiros oriundos do meio rural, priorizando a agricultura familiar, com foco no desenvolvimento de mercado no Estado de Santa Catarina.

Sua estrutura organizacional é composta pela Assembléia de Acionistas, Conselho de Administração e Conselho Fiscal. Destacando que na unidade central dessa instituição constituem a Diretoria: um Diretor-presidente, um Diretor Técnico, e um Diretor de Apoio Operacional.

Essa instituição possui unidades regionais em Blumenau, Tubarão, Chapecó, Urubici, Joinville (municipalizada) e em São José, que é a unidade central dessa instituição e foco de estudo dessa pesquisa. Todavia, as seis unidades se completam e são dirigidas por gerentes, excetuando a unidade de São José que possui três diretores. Destaca-se que os dados expostos foram coletados junto à empresa, por meio de uma entrevista semi-estruturada.

5.2 GESTÃO DA INSTITUIÇÃO DE ABASTECIMENTO DE HORTIFRUTIGRANJEIROS COM O ENVOLVIMENTO DA CONTABILIDADE AMBIENTAL

Para a concretização desta pesquisa, utilizou-se o método SICOGEA, especificamente a Primeira Fase da Terceira Etapa, que se refere à Investigação e Mensuração, que compreende a Sustentabilidade e Estratégia Ambiental. Por esse método foi aplicada uma Lista de Verificação *in loco*, com o diretor-presidente da CEASA/SC, senhor Ari João Martendal, graduado em Economia, para que se verificasse o grau de sustentabilidade da instituição.

A Lista de Verificação consiste em diversas questões que possuem o objetivo de verificar as ações que uma empresa vem fazendo, ou não, em prol da conciliação entre desenvolvimento humano e ambiental.

Neste trabalho, a Lista de Verificação aplicada consistiu-se primeiramente numa entrevista semi-estruturada, realizada em outubro de 2009. E após esta entrevista e a aplicação desta lista junto à empresa, com cento e nove questões, distribuídas em cinco critérios, se tornou possível a classificação de tais critérios em sustentabilidade: deficitária, regular ou adequada (Tabela 1).

Tabela 1 – Avaliação da sustentabilidade e desenvolvimento ambiental

Resultado	Sustentabilidade	Desempenho
Inferior a 50%	Deficitária – “D”	Fraco, pode estar causando danos ao meio ambiente.
Entre 51 e 70%	Regular – “R”	Médio, atende somente à legislação.
Mais de 71%	Adequada – “A”	Alto, valorização ambiental com produção ecológica e prevenção da Poluição.

Fonte: Adaptado de Leriopio (2001) e Miranda e Silva (2002) apud PIFTSCHER (2004, p.130).

$$\frac{\text{Total de Quadros Adequados X 100}}{\text{Total de Quadros – Não se Adapta}} = \text{Índice de Sustentabilidade}$$

Para que determinado critério seja designado em uma das três classificações de Sustentabilidade Ambiental descritos na Tabela 1 utilizou-se a fórmula descrita logo após a Tabela (LERIPIO, 2001, p. 68).

Com a aplicação da fórmula acima, após ser identificado o quantitativo de quadros (questões) Adequados, Deficitários e que Não se Adaptavam, e da Tabela 1 torna-se possível a classificação dos cinco critérios que compõem a Lista de Verificação desta pesquisa. De modo que cada critério é analisado para melhor compreensão das ações que a instituição em estudo está praticando.

5.2.1 Análise dos Critérios

Procurou-se, então, destacar os aspectos relevantes de cada critério. Pois são estes aspectos que determinam em qual estágio de sustentabilidade cada critério se enquadra.

- Critério Fornecedores

Em relação ao primeiro critério analisado – “Fornecedores” a empresa alcançou um índice de sustentabilidade e desempenho ambiental de 73,68%, enquadrada como Adequada. De um total de 19 questões, 14 foram classificadas como adequadas, e apenas 5 como deficitárias.

As questões que foram classificadas como deficitárias fazem parte do próprio desenvolvimento do capitalismo, que sempre priorizou o desenvolvimento independente da preservação ambiental. Sendo assim, na instituição analisada os principais fornecedores não são certificados pelas normas ambientais ISO 14001. O que revela que a preocupação com o meio ambiente ainda é muito incipiente frente às ações de degradação.

Os principais produtos vendidos na CEASA são frutas, legumes e verduras. De modo que o processo produtivo, geralmente, consiste em preparação do solo, plantio, adubagem, irrigação, colheita, lavagem, armazenamento e distribuição à instituição analisada ou diretamente a grandes supermercados ou outros pontos de venda ao consumidor.

Percebe-se que há um alto consumo de água, seja na irrigação ou na lavagem dos produtos, e de energia elétrica para mover as máquinas. Além do uso de caminhões, principalmente, que utilizam combustíveis para as suas viagens.

Esses são aspectos que no mundo de hoje se fazem necessários para a satisfação do crescente número de habitantes, mas que impactam diretamente sobre o meio ambiente.

As mercadorias que circulam nesta instituição são provenientes de todo o Brasil, e até de países do exterior como Argentina, Uruguai, Chile, Espanha e Itália. Haja vista que devido às diferentes épocas de safras dos produtos, bem como certas regiões serem mais propícias ao plantio destes, muitas vezes precisa-se recorrer a produtos advindos de regiões longínquas. Mesmo assim, muitos agricultores conseguem permanecer na profissão com os produtos que cultivam.

Grande parte dos fornecedores trabalha somente na distribuição de produtos, enquanto alguns são produtores e fornecedores das mercadorias que produzem. Entretanto, a maior parte dos fornecedores não são pequenos e médios produtores. Referente ao controle na segurança e na qualidade dos produtos há obediência às normas, tanto que a maioria dos produtos comercializados na CEASA São José possui rótulos.

- Critério Ecoeficiência do processo de prestação de serviço

Este critério – “Ecoeficiência do processo de prestação de serviço” se encontra dividido em três sub-critérios que, de forma conjunta, apresentaram um índice de sustentabilidade de 81,4%, o que resulta em um critério Adequado. De 45 questões, 35 foram classificadas como adequadas, 8 como deficitárias e 2 não se adaptaram.

Os sub-critérios são: Venda ao mercado varejista, Venda ao mercado atacadista e Responsabilidade sócio-ambiental. Os dois primeiros possuem como item deficitário o fato de não haver uma verificação quanto à satisfação dos clientes. Em relação à verificação da qualidade do produto existem os orientadores de mercado (concursados), além da verificação da vigilância sanitária através de testes e análises. No primeiro sub-critério destaca-se que a instituição não incentiva a compra de produtos ecológicos porque a procura por estes é demasiadamente pequena.

No sub-critério Responsabilidade sócio-ambiental há interessantes ações que a CEASA vem praticando. Os alimentos hortifrutigranjeiros que não são comercializados diariamente são doados ao Instituto Nutrir, que possui como principal parceiro a instituição pesquisada.

O Instituto Nutrir possui como objetivo o combate à fome e a capacitação, visando à geração de emprego e renda, apoiando a formação do associativismo e das cooperativas de trabalho. Seu público alvo são as comunidades carentes, entidades assistenciais e filantrópicas e Rede regular de ensino, todos pertencentes à região da Grande Florianópolis.

A CEASA ainda cede seus colaboradores para trabalharem como voluntários para o Instituto Nutrir, o que foi constatado com a visita. E devido a esta parceria o Instituto Nutrir foi premiado em 2008 com o prêmio Objetivo do Milênio (ODM), em Brasília – DF.

Em relação à distribuição de alimentos, há ainda dias específicos na semana em que moradores

carentes podem ganhar gratuitamente frutas, legumes e verduras doadas por fornecedores.

Sobre os resíduos gerados com a atividade da instituição, destacam-se principalmente restos de frutas, verduras, legumes e papelão para armazenamento desses produtos. Há separação de produtos orgânicos (destinados para um aterro sanitário), de palhas, papel e madeira.

As palhas, como as que revestem as melancias no seu transporte, são doadas a diversas entidades que as utilizam como compostagem, e são separados por trabalhadores terceirizados, assim como a madeira. Já os papelões que armazenam os produtos são separados do material orgânico por catadores de papel e papelão.

A instituição demonstra preocupação em assumir a postura de responsabilidade sócio-ambiental, e vem concretizando essa preocupação. Entre suas ações estão: a drenagem do Rio Araújo, que fica próximo à instituição, e que hoje não corre riscos de enfrentar problemas com enchentes; e a realização de um sistema de esgotamento fluvial, onde foram, inclusive, utilizados materiais ecologicamente corretos.

Cabe ressaltar que a CEASA possui fiscalização em relação a aspectos ambientais, especialmente da Fundação do Meio Ambiente de Santa Catarina - FATMA, Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais - IBAMA e Fundação de Meio Ambiente de São José.

Dentre os itens deficitários desse sub-critério Responsabilidade sócio-ambiental encontram-se o fato de a comunidade não ser envolvida no processo de qualidade ambiental da organização, o que mostra que a evidenciação contábil de aspectos ambientais poderia ser muito útil para maior contribuição dos envolvidos no encaminhamento de ações sócio-ambientais. Além disso, o número de hortifrutigranjeiros produzidos com substâncias agrotóxicas é muito superior ao número de hortifrutigranjeiros orgânicos. O que depende em grande parte da conscientização de muitas pessoas, para que a produção destes produtos orgânicos ganhe maior valorização.

- Critério Colaboradores

O critério de “Colaboradores” foi classificado como Adequado, pois teve uma sustentabilidade ambiental de 85%. De um total de 20 questões, apenas 3 foram enquadradas como deficitárias.

A CEASA oferece a seus colaboradores auxílio alimentação, auxílio creche ou auxílio creche babá (opção que fica a critério do colaborador), e plano de saúde / odontológico.

Não há distinção entre homens e mulheres, embora devido a grande parte da atividade ser realizada de madrugada a maioria dos operadores de mercado são homens e a maioria dos colaboradores que trabalham nos escritórios auxiliando a administração são mulheres. Além disso, a instituição possui colaboradores terceirizados no apoio administrativo e em serviços gerais.

Os pontos deficitários encontrados prendem-se ao fato de a CEASA não possuir nem mulheres, nem negros em cargo de nível gerencial. E, devido à instituição não realizar pesquisa de satisfação de seus colaboradores, que poderia ser resolvido com entrevistas diretas e objetivas.

- Critério Disponibilidade de Capital

Em relação à “Disponibilidade de Capital” todas as 4 questões foram classificadas como adequadas, o que enquadra este critério em Adequado, já que possui sustentabilidade de 100%.

Neste critério não há porque se falar em melhorias, já que há disponibilidade de capital, sem restrições cadastrais ou legais para a concessão de empréstimos e existem aplicações financeiras em projetos ambientais, como a realização do esgoto sanitário. A instituição deveria sempre investir na área ambiental, pois o retorno a curto ou longo prazo é muito mais satisfatório do que a própria obtenção de receitas advindas destes projetos.

- Critério Contabilidade e Auditoria Ambiental

O único critério que foi classificado como Deficitário, com um índice de sustentabilidade de

42,10% foi o critério de “Contabilidade e Auditoria Ambiental”. De um total de 21 questões apenas 8 foram adequadas e 2 não se adaptaram.

Entre os pontos adequados estão: o uso de máquinas na recuperação e preservação do Rio Araújo, gasto com recuperação de fossas e drenagem do mesmo rio, gastos com a coleta seletiva do lixo, além das despesas atingirem 50% das receitas, o que representa que não há exploração demasiada do capital humano.

As receitas da CEASA são provenientes da venda das Pedras (locais onde os fornecedores comercializam seus produtos), do aluguel dos boxes (Termo de Permissão Remunerada de Uso – TRPU), do leilão dos boxes, além de investimentos do Governo do Estado (para aumento de capital). As principais despesas são com a folha de pagamento do pessoal, com a manutenção da estrutura, e novos projetos ou melhorias.

Este critério foi classificado como deficitário especialmente devido ao fato de a instituição não possuir títulos e outros créditos a receber a curto e longo prazo na área ambiental. Também por não possuir passivos ambientais, relativos a empréstimos e financiamentos de investimento na gestão ambiental, como também não possuir gastos com pesquisas com tecnologias ambientais.

Outro ponto deficitário que se destaca neste critério ocorre porque a instituição possui multas ambientais, que estão em processo e por isso ainda não foram pagas, o que demonstra que a instituição possui passivos ambientais com uma conotação negativa, que se referem ao mau controle de atividades que afetam ao meio ambiente. As multas são as seguintes: por acumulação de resíduos no pátio, por lançamento de esgoto doméstico no rio Araújo, por falta de licença ambiental, todas ocorridas em 2008. Cabe ressaltar que o gestor declarou que esses problemas já estão sendo resolvidos.

5.2.2 Análise dos resultados

Com a análise dos critérios realizada, pode-se ordená-los segundo a sua prioridade, de forma

que se esclareçam quais os critérios que merecem mais atenção dos gestores da instituição. A Tabela 2 mostra justamente a sustentabilidade alcançada por cada critério de maneira crescente, isto é, o critério com sustentabilidade mais baixa deve ser considerado a primeira prioridade. De acordo com a Tabela 2 percebe-se que o critério

Contabilidade e Auditoria Ambiental foi o que apresentou menor grau de sustentabilidade, o único considerado deficitário, de modo que a instituição deve priorizar este critério em especial. E devido o fato desse critério apresentar esta situação, será proposto um plano resumido de gestão ambiental (5W2H) para um item da lista de verificação que merece destaque.

Tabela 2- Prioridade na sustentabilidade dos critérios

Prioridades	Critérios	Sub-critérios	Resultado	Sustentabilidade
Primeira	Contabilidade e Auditoria Ambiental	-----	42,10%	Deficitário
Segunda	Fornecedores	-----	73,68%	Adequado
Terceira	Ecoeficiência do processo de prestação de serviço	Venda ao mercado varejista; Venda ao mercado atacadista; Responsabilidade Sócio-ambiental	81,4%	Adequado
Quarta	Colaboradores	-----	85%	Adequado
Quinta	Disponibilidade de Capital	-----	100%	Adequado

Fonte: adaptado de Pfitscher (2004, p.169).

A segunda prioridade identificada foi o critério Fornecedores, em seguida foi o critério Ecoeficiência do Processo de Prestação de Serviço, o Critério de Colaboradores e o critério Disponibilidade de Capital, todos estes com um grau de sustentabilidade considerado adequado. Ressalta-se que o critério Disponibilidade de Capital, por ter alcançado o nível mais alto de sustentabilidade não precisaria nem se quer ser colocado entre as prioridades, todavia é preciso que os aspectos que foram considerados adequados nesse critério continuem com essa natureza.

E, conforme os dados obtidos através da lista de verificação, pelo qual de 109 questões, 78 foram consideradas adequadas, 27 deficitárias e 4 não se adaptavam; encontrou-se com a utilização da fórmula apresentada pelo Dr. Lérípio, para a CEASA/SC, uma Sustentabilidade Global de 74,28%, considerada adequada.

Percebe-se que a instituição encontra-se num nível de sustentabilidade ambiental bom, segundo a análise dos dados constantes na Lista de Verificação que, conforme observações do pesquisador durante a visitação *in loco*, condizem com a situação encontrada na CEASA.

Todavia a CEASA/SC ainda poderia desenvolver mais ações que viabilizem a melhoria no gerenciamento dos recursos

naturais e humanos. Entre os pontos principais que se referem às ações que a empresa poderia estar desenvolvendo destaca-se: a contabilização das questões sócio-ambientais e a evidenciação e divulgação aos *stakeholders*, o que poderia ser feito através do jornal da instituição; o incentivo aos principais fornecedores para a obtenção da certificação ISO 14001; a verificação da satisfação de clientes e colaboradores, a participação da comunidade no processo de qualidade ambiental da organização; e o desenvolvimento de pesquisas e tecnologias ambientais referente ao critério de Contabilidade e Auditoria Ambiental, que será focalizado através da proposta de um plano resumido de gestão ambiental como auxílio na resolução de questões deficitárias.

Plano resumido de Gestão Ambiental – 5W2H

Apresenta-se como destaque o item deficitário que consta no critério V da Lista de Verificação, critério este, tido como prioritário para a aplicação de uma melhoria da gestão sócio-ambiental. Como meio de identificar o problema e discutir suas possíveis soluções será aplicado o 5W2H, que é um Plano Resumido de Gestão Ambiental, apresentado no Quadro 1.

<i>What?</i>	O quê?	Concretização de pesquisas e desenvolvimento de tecnologias ambientais.
<i>Why?</i>	Por quê?	Permitir um processo de melhoria no gerenciamento dos recursos naturais, bem como na destinação dos resíduos.
<i>When?</i>	Quando?	Em seis meses.
<i>Where?</i>	Onde?	Na área administrativa, onde possa haver um planejamento junto aos gestores referente à aplicabilidade de ações benéficas à área sócio-ambiental.
<i>Who?</i>	Quem?	Pesquisadores e extensionistas de universidades da micro-região da Grande Florianópolis.
<i>How?</i>	Como?	Poderia ser realizado um convênio com uma universidade para desenvolvimento desse projeto.
<i>How much?</i>	Quanto custa?	Valores não orçados.

Quadro 1 – Plano resumido de gestão ambiental com aporte da contabilidade e controladoria ambiental

Fonte: Adaptado de Piftscher (2004, p.99).

Esse aspecto no qual se aplicou o 5W2H foi apenas considerado um dos principais para a concretização de uma melhoria, todavia há outros pontos relevantes que se encontram na Lista de Verificação aplicada na CEASA.

Referente ao exposto no Quadro 1, destaca-se a importância do desenvolvimento de pesquisas e tecnologias ambientais, de maneira a auxiliar no gerenciamento dos recursos utilizados em todo o processo de distribuição das mercadorias, com destaque ao destino dos resíduos dessa atividade. Como solução propôs-se então, o desenvolvimento de um projeto que materialize a preocupação da instituição com o bem-estar natural.

O 5W2H como já mencionado é um instrumento de gestão ambiental que visa, através de questões objetivas, solucionar situações que precisam ser resolvidas em prol do meio ambiente e, que venham a repercutir diretamente no desempenho ambiental da instituição. O 5W2H é de grande valia ao gestor, de modo que o emprego de tais melhorias sempre beneficia a instituição e seus *stakeholders*.

6 CONCLUSÕES E SUGESTÕES PARA FUTUROS TRABALHOS

O objetivo desse trabalho foi alcançado na medida em que se aplicou parcialmente o SICOGEA na instituição estudada, de forma a obter os dados necessários para a análise dos resultados encontrados, com o auxílio da contabilidade no gerenciamento ambiental. Através de consultas a bibliografias os objetivos

específicos foram atingidos, conceituando Responsabilidade Social, Gestão Ambiental, Contabilidade Ambiental e Métodos de Gestão Ambiental, necessários para melhor entendimento do grau de sustentabilidade que foi encontrado para a Instituição estudada.

As questões-problema: Qual a Sustentabilidade Sócio-ambiental Global da CEASA/SC? De que forma o método SICOGEA e GAIA podem auxiliar o gestor na gestão sócio-ambiental dessa instituição? foram dirimidas, à medida que em relação a primeira questão encontrou-se um índice de Sustentabilidade Sócio-ambiental Global da CEASA/SC de 74,28%, considerada adequada; e em relação a segunda questão ficou nítido que foi com o auxílio do SICOGEA que se pode encontrar o nível de sustentabilidade da CEASA, e com o auxílio do GAIA, especificamente da ferramenta 5W2H pode-se dar um direcionamento ao gestor de alternativas a correção de desvios ambientais e sociais.

Mais especificamente, foram demonstrados quais critérios, da Lista de Verificação, possuem maior prioridade na observância de melhoria de seus aspectos deficitários. Assim, encontrou-se como primeira prioridade o critério “Contabilidade e Auditoria Ambiental”, sustentabilidade esta considerada deficitária (42,10%). A segunda prioridade foi o critério “Fornecedores”, com uma sustentabilidade adequada (73,68%). A terceira prioridade encontrada foi o critério “Ecoeficiência do processo de prestação de serviço”, com uma sustentabilidade adequada (81,4%). A quarta prioridade foi o critério “Colaboradores”, com uma sustentabilidade também adequada (80%). E a

quinta prioridade foi o critério “Disponibilidade de Capital” que alcançou uma sustentabilidade de 100%, considerada, certamente, adequada.

A finalidade da pesquisa de verificar as ações sócio-ambientais desenvolvidas na Central de Abastecimento do Estado de Santa Catarina – CEASA teve como principal alicerce o índice de Sustentabilidade Sócio-ambiental Global, que mostrou que a instituição estava em uma situação adequada. O que demonstra que a CEASA possui responsabilidade social e se preocupa com os recursos naturais e com aspectos sociais, de maneira que vem concretizando ações que minimizem o impacto de sua atividade ao ambiente e à sociedade em geral.

Todavia, pelo fato da CEASA estar num patamar de sustentabilidade sócio-ambiental em torno de $\frac{3}{4}$ (três quartos), percebe-se que há pontos a serem melhorados como os discutidos anteriormente. Neste sentido, destaca-se o item escolhido para a aplicação do 5W2H, que se refere ao desenvolvimento de pesquisas e tecnologias na área ambiental, de modo a valorizar ainda mais esta área.

Conclui-se, ainda, que a contabilidade se faz necessária na área ambiental, e a evidência de aspectos ambientais e sociais é imprescindível na busca por uma atividade sustentável. Esta pesquisa não objetivou este aspecto, todavia buscou-se verificar o que a CEASA vem se comprometendo a fazer neste sentido, de maneira que os resultados encontrados poderão auxiliar os gestores no melhor gerenciamento de seus recursos ambientais e humanos.

E a ciência contábil possui justamente o propósito de auxiliar o tomador de decisão, com destaque neste trabalho para a área social e ambiental. Observa-se ainda que a gestão, em especial, dos recursos naturais, é fator decisivo no desenvolvimento das futuras gerações, e como tal se faz cada vez mais necessária atualmente de maneira responsável.

A presente pesquisa foi repassada ao diretor-presidente da instituição de modo que ele possa

aprimorar a responsabilidade sócio-ambiental da CEASA. Destacando-se que este estudo teve como limitação o fato da CEASA estar com seu site em manutenção, o fato de não haver evidência contábil de questões ambientais e sociais aos parceiros sociais, e o fato de esta pesquisa não ter sido realizada em nenhuma outra instituição semelhante eliminando possibilidades de comparabilidade.

Como sugestão para futuros trabalhos, pode-se realizar um estudo apenas do critério tido como deficitário, de maneira a destacar a importância da Contabilidade. Pode-se aplicar a mesma Lista de Verificação com outros envolvidos na atividade fim da empresa, ou em intervalos de tempo, com o diretor-presidente de modo a verificar a evolução da sustentabilidade da CEASA.

REFERÊNCIAS

BARBIERI, José Carlos. **Gestão ambiental empresarial**: conceitos, modelos e instrumentos. São Paulo: Saraiva, 2007.

BRASIL. **Constituição**: República Federativa do Brasil: 1988. Brasília: Centro Gráfico do Senado Federal, 1988.

CARVALHO, Gardênia Maria Braga de. **Contabilidade ambiental**. Curitiba: Juruá, 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1994.

LERIPIO, Alexandre De Ávila. **GAIA**: um método de gerenciamento de aspectos e impactos ambientais. 2001. 159f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção)-Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001.

PAIVA, Paulo Roberto de. **Contabilidade ambiental**: evidência dos gastos ambientais com transparência e focada na prevenção. São Paulo: Atlas, 2009.

PFITSCHER, Elisete Dahmer. **Gestão e sustentabilidade, através da contabilidade e**

controladoria ambiental: estudo de caso cadeia produtiva de arroz ecológico. 2004. 252f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção)-Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

RIBEIRO, Maisa de Souza. **Contabilidade ambiental.** São Paulo: Saraiva, 2006.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social:** métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 2008.

SILVA, Divanir Pereira da. **A gestão ambiental e o papel da contabilidade na evidenciação do passivo ambiental das cooperativas agroindustriais da região centro-oeste do Estado do Paraná** (estudo comparativo de caso). 2005. 130f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção)-Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio; KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **Contabilidade e gestão ambiental.** São Paulo: Atlas, 2008.

Endereço dos Autores:

Av. João Antônio Besen, 190
Antônio Carlos – SC – Brasil
88.180-000